



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**  
**COMISSÃO DE ASSUNTOS EUROPEUS**

**Relatório da**  
**Participação da Assembleia da República na IV Reunião Interparlamentar**  
**sobre a Estratégia de Lisboa**

(Bruxelas, Parlamento Europeu, 11 e 12 de Fevereiro de 2008)

**Membros da delegação:** Senhoras Deputadas Alcídia Lopes (PS) e Zita Seabra (PSD).

Apoio técnico: Bruno Dias Pinheiro (Representante da AR no Secretariado da COSAC) – *vide* Anexo 1 (Lista de Participantes).

O Programa Oficial da Reunião encontra-se em Anexo ( *vide* Anexo 2).

### **1. Sessão de Abertura**

Os trabalhos desta Reunião, co-organizada e co-presidida pelo Parlamento Europeu (PE) e pela Assembleia Nacional da Eslovénia, foram iniciados pela Vice-Presidente do Parlamento Europeu (PE), **Rodi Kratsa-Tsagaropoulou**, que considerou que esta reunião como uma oportunidade de debater alguns dos temas chave da Europa de hoje, e pelo Presidente da Assembleia Nacional eslovena, **France Cukjati**, que afirmou que a integração europeia começou por uma comunidade de aço e carvão, recursos estratégicos dessa época - no nosso tempo, o conhecimento, a inovação e o emprego são os bens estratégicos.

A primeira intervenção coube a **Gunter Verheugen**, Vice-Presidente da Comissão Europeia responsável pelas Empresas e Indústria, que apresentou as ideias principais do relatório publicado, em Dezembro de 2007, pela Comissão Europeia sobre a Estratégia de Lisboa<sup>1</sup>. Começou por notar que, apesar de as projecções de crescimento para 2009 terem sido revistas em baixa, a Comissão não considera que se esteja na véspera de uma recessão económica. Identificou, em seguida, os três grandes desafios que se colocam à política da UE neste domínio: a inovação, o papel das PME e, por fim, a energia e as alterações climáticas. A tudo isto acrescenta-se ainda o desafio demográfico, pois a escassez de trabalhadores altamente qualificados em algumas regiões constitui um obstáculo real ao crescimento. Por outro lado, o Vice-Presidente da Comissão lamentou ainda que a UE apenas conseguirá atingir o objectivo de investimento médio em I&D de 2,5% em 2010, ao invés dos 3% previstos na Estratégia de Lisboa. Finalizou com uma nota positiva - desde 2005, 6,5 milhões de novos empregos foram criados e a Comissão estima a criação de mais 5 milhões nos próximos dois anos.

Seguiu-se uma apresentação do projecto de resolução do PE sobre a Estratégia de Lisboa, feita pelos os dois correlatores, **Deputado Klaus-Heiner Lehne** (PPE) e **Deputada Rebecca Harms** (Verdes). Esta resolução, que exprime a posição estratégica do PE para o Conselho Europeu de Março, estará centrada em três aspectos essenciais: mercado interno, mercado laboral e monitorização dos progressos alcançados pela Estratégia de Lisboa. O Deputado Lehner considerou que o nível de crescimento não é satisfatório e que, além disto, o mercado interno não está ainda completo em certas áreas. A Deputada Rebecca Harms, por seu lado, notou que, na UE, devemos deixar de viver acima dos nossos recursos. Por fim, chamou a atenção para a dimensão ambiental e seu efeito na competitividade europeia - não há equilíbrio se tivermos patamares de exigência muito elevados para as empresas europeias, mas ao mesmo tempo conceder livre acesso ao mercado para as empresas que não respeitam o Protocolo de Quioto.

O Deputado à Assembleia Nacional eslovena, **Tomasz Stebe**, realçou os progressos alcançados na implementação da Estratégia de Lisboa feita na Eslovénia: uma compreensiva reforma fiscal, um quadro jurídico reforçado para a protecção dos direitos de propriedade intelectual, períodos de tempo mais curtos para o registo de empresas e uma carga administrativa muito mais reduzida. Do seu ponto de vista, a Estratégia de

---

<sup>1</sup> O relatório completo pode ser consultado aqui:

[http://www.ipex.eu/ipex/cms/home/Documents/doc\\_COM20070804FIN](http://www.ipex.eu/ipex/cms/home/Documents/doc_COM20070804FIN)



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**  
**COMISSÃO DE ASSUNTOS EUROPEUS**

Lisboa é uma oportunidade para dar um novo impulso a política que colocará a UE e cada Estado-membro no topo da competitividade global.

**2. Grupos de Trabalho e Jantar-Debate**

Após estas intervenções iniciais, a reunião prosseguiu através de três Grupos de Trabalho (GT):

- GT 1: Mercado interno e estratégias: investigação e desenvolvimento; respostas à globalização, sendo as Co-Presidentes a Deputada à AR Alcídia Lopes (PS) e a Deputada ao PE Elisa Ferreira (PS);
- GT 2: Investimentos nas pessoas e mercado de trabalho
- GT 3: Monitorização e avaliação do progresso da Estratégia de Lisboa

**JANTAR-DEBATE**

No final do primeiro dia de trabalho, o Vice-Presidente do PE, Deputado Alejo Vidal-Quadras (PPE), ofereceu um jantar-debate, em que intervieram Philippe de Buck, Secretário-Geral da Business Europe, Walter Cerfeda, em representação da Presidente da ETUC (Confederação Europeia de Sindicatos).

**3. Sessão Plenária - dia 12 de Fevereiro**

Na primeira parte da sessão plenária da manhã de dia 12, foi solicitada, aos relatores dos três Grupos de Trabalho, a apresentação dos respectivos relatórios. A síntese completa dos Grupos de Trabalho está anexa a este relatório (anexo 3)<sup>2</sup>.

Pelo GT 1, o relator foi Deputado ao PE **Malcom Harbour** (PPE), sublinhou que os elevados custos administrativos retiram às empresas dinheiro que devia ser investido em investigação e desenvolvimento. Por outro lado, sublinhou que as PME são o motor da criação de empregos e que devem ser encorajadas a crescer. No entanto, deixou um aviso sobre o fenómeno através do qual as empresas optam por ficar PME pois os incentivos para estas firmas são muito maiores.

A Deputada portuguesa ao PE, **Ilda Figueiredo** (GUE/NGL) relatora para o GT 2, sintetizou os trabalhos afirmando que é necessário um maior investimento nos recursos humanos. O único modo de evitar que o défice demográfico piore, acrescentou, é impedir que seis milhões de estudantes abandonem a escola mais cedo todos os anos. Uma outra preocupação central é o facto de cerca de 40% dos desempregados serem jovens, bem como os cerca de 25 milhões de cidadãos com salários muito baixos.

Por fim, **Franc Horvat**, Deputado à Assembleia Nacional eslovena, relator do GT3 identificou as áreas problemáticas, nas quais os indicadores demonstram níveis baixos de implementação e performance: I&D, segurança energética e pobreza. A Estratégia de Lisboa, concluiu, deve ser suficientemente flexível para se adaptar aos diferentes níveis de desenvolvimento nos diversos Estados-membros.

O Presidente da Assembleia Nacional eslovena, em jeito de conclusão sobre os relatórios dos GT, afirmou que a UE deve estabelecer, o mais rapidamente possível, uma quinta liberdade - uma área comum e livre de pesquisa, incluindo um Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia.

<sup>2</sup> E pode ser encontrada em <http://www.europarl.europa.eu/webnp/cms/lang/en/pid/816>



**ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**  
**COMISSÃO DE ASSUNTOS EUROPEUS**

A fase final dos trabalhos foi dedicada a um debate com a Presidência em exercício do Conselho da UE, representada pelo Ministro esloveno para o Crescimento, **Ziga Turk**, e com a Comissão Europeia, representada pelo seu Presidente, **José Manuel Durão Barroso**.

Ziga Turk começou por concordar com a afirmação do Presidente da Assembleia Nacional eslovena, dizendo que a UE necessita de um grande progresso tecnológico que a transforme numa economia de baixo consumo de carbono, que possa ter uma posição de liderança nos mercados globais, através de produtos e serviços novos e inovadores. Para que tal possa ser uma realidade, a UE deve criar as condições para que as suas PME sejam mais inovadoras e criativas, através de um melhor acesso ao conhecimento, infra-estruturas de investigação e de capital.

O Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, iniciou a sua intervenção com uma advertência: o maior desafio que temos neste momento é o de evitar que a Estratégia de Lisboa se transforme noutro enorme exercício burocrático. Para tal, a Comissão propôs no seu relatório estratégico apresentado em Dezembro último um conjunto de iniciativas-chave, nomeadamente: o *Small Business Act* para estimular a performance das PME que são responsáveis pela criação de nove em cada dez novos empregos; uma redução do número de alunos que abandonam de forma precoce a escola, bem como o aumento das capacidades básicas de leitura; uma nova geração de iniciativas de investigação de carácter global; a promoção da utilização da internet de alta velocidade; e, por fim, o aumento da eficiência energética.

Por outro lado, Durão Barroso sublinhou que é fundamental reforçar a dimensão social para proteger os mais vulneráveis. Para tal, é necessário prestar atenção não apenas aos grandes indicadores macroeconómicos, mas também ao bom funcionamento do mercado interno nas suas várias componentes. Neste contexto ainda, torna-se efectivamente essencial a quinta liberdade já mencionada neste debate, através de um espaço europeu de investigação, ciência e inovação pois, neste momento, a Europa utiliza apenas uma pequena parte de todo o seu potencial. Finalizou, enfatizando o papel dos Parlamentos nacionais neste processo, designadamente no controlo que devem fazer sobre a actividade dos seus governos no cumprimento das recomendações da Comissão.

A Vice-Presidente do PE, Rodi Kratsa-Tsagaropoulou, e o Presidente da Assembleia Nacional eslovena, France Cukjati, encerraram de seguida os trabalhos desta IV reunião interparlamentar sobre a Estratégia de Lisboa.

Assembleia da República, 22 de Fevereiro de 2008

**As Deputadas da CAE presentes na**  
**IV Reunião Interparlamentar sobre a Estratégia de Lisboa**

**(Alcídia Lopes, Partido Socialista)**

**(Zita Seabra, Partido Social Democrata)**

Anexos:

Anexo 1 - Lista de Participantes

Anexo 2 - Programa da Conferência

Anexo 3 – Síntese dos Grupos de Trabalho